

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO ESTRATÉGIA PARA MINIMIZAÇÃO DE PROCESSO FONOLÓGICO POR APAGAMENTO DO /R/

Juliete Elaine Martins da Silva¹
Leônidas José da Silva Junior²

RESUMO

A utilização dos jogos pedagógicos pode, além de motivar, potencializar os conhecimentos fonó-ortográficos dos aprendentes. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar, a partir de resultados parcialmente alcançados, a maneira como o jogo colabora em situações de ensino/aprendizagem nas aulas de português de uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual de ensino localizada no município de Tacima/PB. A atividade interventiva surgiu da necessidade de atenuação do fenômeno do apagamento do /R/ de verbos no infinitivo verificado na escrita dos discentes. A abordagem teórica pautou-se, principalmente, nos estudos de Marcuschi (2001), Mollica (2003), Simões (2006), Callou e Leite (2009) e Benevides (2020) para entendimento da correlação entre fala e escrita, tendo em vista as possíveis motivações para o metaplasmo encontrado; Volpato (2017) e Kishimoto (2003), que tratam do conceito de jogo e sua significação como recurso metodológico. A pesquisa tem caráter quantitativo, cuja coleta de dados oferece um levantamento proporcional da ocorrência verificada; qualitativo, já que verifica as motivações e prováveis mudanças no problema investigado e, interventiva, tendo em vista a produção e aplicação de jogo pedagógico para enfrentamento da dificuldade de escrita explorada. Os resultados parciais mostraram que o apagamento do /R/ aparece, como maior produtividade, em verbos de primeira conjugação, que, em suas sílabas finais tenham a vogal tônica [a], por exemplo, em ocorrências como “lavar” > “lava” e “atirar” > “atira”, todavia, está em fase de desenvolvimento, a preparação de um corpus com distribuição proporcional dos verbos nas três primeiras conjugações.

Palavras-chave: Jogos pedagógicos, Relação oralidade-escrita, Apagamento do /R/.

INTRODUÇÃO

É próprio do ensino/aprendizagem de língua materna a constante reflexão acerca da atividade da escrita, que, no decorrer da tradição escolar esteve, por vezes, desvinculada dos aspectos da fala. No intuito de correlacionar ambas as modalidades da língua, estudiosos como Marcuschi (2001) aponta caminhos para entendimento de como a prática da oralidade e da escrita estão inseridas na sociedade, bem como, a confluência de ambas nos contextos sociais de comunicação; Simões (2006), de uma perspectiva fonético-fonológica, também oferece subsídios para correlação entre a ortografia da língua e seus aspectos fônicos. Este trabalho

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Letras na Universidade Estadual da Paraíba - PROFLETRAS/UEPB, EMAIL: juliete.elaine.martins.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Doutor em Linguística pelo PROLING/UFPB com Pós-Doutorado em Fonética experimental pela UNICAMP/CNPq. Professor adjunto no Departamento de Letras - Centro de Humanidades, e no Programa de Pós-graduação Profissional em Letras na Universidade Estadual da Paraíba PROFLETRAS/UEPB. Email: leonidas.silvajr@servidor.uepb.edu.br.

surge, portanto, como parte de uma pesquisa em desenvolvimento efetivada no âmbito do PROFLETRAS, em que se verificou dificuldades fono-ortográficas materializadas na escrita de alunos do 6º ano do ensino fundamental, cuja intervenção se faz necessária de modo a sanar tais dificuldades.

Observamos que fono-ortográficas resultam do apagamento do rótico /R/ em verbos no infinitivo, esse tipo de processo fonológico se dá pela queda ou eliminação de um segmento de uma palavra, quer seja uma vogal, consoante ou, até mesmo, uma sílaba inteira (Roberto, 2016). Tal supressão é recorrente nas produções textuais dos alunos e ocorrem como sendo a supressão do grafema “r” na posição final de verbos no infinitivo, em que se registra “joga” e “dormi” em lugar de “jogar” e “dormir”, respectivamente.

Diante de tal problemática, percebemos a importância de empreendermos pesquisas em estudos fonético-fonológicos, uma vez que, o nosso objeto de estudo – processo fonológico por apagamento em verbos no infinitivo – é frequente na fala de indivíduos escolarizados ou não, influenciando, assim, o desvio ortográfico na escrita, que de acordo com os estudos de Mollica (2003) e Cardoso (2009) a maior ocorrência de variação fonológica e problemas ortográficos se dá em posição final de palavra e pós vocálica.

Por conseguinte, objetivamos neste trabalho intervir na problemática verificada por meio de jogo pedagógico que envolva o trabalho com os verbos em infinitivo, tendo em vista, a apropriação do conhecimento pelos alunos. A dimensão lúdica desta proposta se justifica pela sua atuação como resposta às dificuldades dos estudantes fono-ortográficas, em face do desenvolvimento de capacidades psicológicas superiores e apropriação da realidade social de maneira ativa e dinâmica (Volpato, 2017).

A natureza metodológica deste trabalho parte de uma abordagem *quantitativa*, ainda em desenvolvimento, em virtude da coleta dados analisados por meio de descrição proporcional (em percentual - %), *qualitativa*, de modo a analisar os dados mapeados e, por fim, *interventiva*, dada a construção de jogo pedagógico para intervir na problemática observada.

Sob esse contexto, a partir das análises das produções textuais dos alunos foi possível perceber a considerável frequência com que o apagamento do grafema “r” de verbos no infinitivo aparece nessa escrita deste público, resultando, assim, em confusão entre os modos indicativo e infinitivo dos verbos.

METODOLOGIA

- NATUREZA DA PESQUISA

Para realização deste trabalho, a metodologia utilizada ancora-se em uma pesquisa de abordagens *qualitativa*, pois pressupõe tanto a cooperação mútua entre pesquisadores e participantes, como a análise e interpretação do fenômeno investigado, *quantitativa*, uma vez que os dados coletados serão analisados por meio de descrição proporcional (em percentual - %); e, por fim, *interventiva*, dado seu caráter de aplicação de atividade lúdica para minimizar a problemática encontrada.

- SUJEITOS DA PESQUISA

O público-alvo desta pesquisa configura um total de 28 (vinte e oito) alunos do 6º ano do ensino fundamental com idades entre 12 e 15 anos - sendo 15 (aproximadamente 53%) do sexo masculino e 13 (aproximadamente 46%), do feminino. Cerca de 60% residem na zona urbana a aproximadamente seis quilômetros da cidade de Tacima–PB, onde está localizada a escola. Cerca de 40% dos discentes residem na zona rural.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fala é a primeira modalidade da língua com a qual temos contato, uma vez que as comunicações reais estabelecidas entre criança e convívio familiar e social possibilitam a expressão oral nos primeiros anos de vida. Com efeito, somos, de acordo com Marcuschi (2001) indivíduos eminentemente orais, embora estejamos inseridos em uma sociedade considerada amplamente alfabetizada.

O domínio da escrita, por sua vez, requer não apenas o conhecimento dos valores sonoros da língua, como também, a aprendizagem da transposição do oral para o escrito e do escrito para o oral, respectivamente, o ato de escrever e o ato de ler (Morais, 2012). Este processo de compreensão som-grafia é pressuposto de um estágio de aprendizagem de um indivíduo plenamente alfabetizado.

A interface destas duas modalidades da língua – a fala e a escrita – permite o entendimento de como as marcas da oralidade influenciam a escrita do aprendentes, que, para nosso estudo, compreende o processo fonológico por apagamento em final de palavra, também conhecido como apócope. No Português Brasileiro a presença da vibrante - fonema /R/ no final do infinitivo impessoal na escrita e sua relação com a modalidade falada da língua é objeto de estudo e investigação.

Além de considerarmos que a apócope é um apagamento de um fonema, é importante compreendermos que ela ocorre no domínio da sílaba, assim, o aprendente ao suprimir o /r/ em final de verbos, possivelmente, considera o padrão silábico canônico do português brasileiro CV (Consoante + Vogal), logo, esse tipo de apagamento ocorre em posição de coda silábica, ou seja, após a vogal de uma sílaba.

Com base nessa perspectiva, Simões (2006, p. 65-66) reitera que “a presença [...] de uma consoante após a vogal (no declive silábico) promove certo abafamento do som vocálico. Isto resulta em um complicador de pronúncia. O falante comum busca então a simplificação da sílaba, o apagamento de seu travador”. O que ocorre, nesse aspecto, é um mecanismo de simplificação no momento da realização do fonema em questão.

Quando verificada tal ocorrência nas produções escritas dos alunos, percebe-se que conceitos como a relação fono-ortográfica ainda não está plenamente construída nesse indivíduo, isto é, a consciência fonológica precisa ser desenvolvida. Esta aprendizagem pode ser mediada por atividades dinâmicas que despertem a consciência acerca da interface fala-escrita, através de um processo lúdico que envolva o sujeito de forma ativa e protagonista.

O jogo com finalidade pedagógica, conforme aponta Kishimoto (1996) favorece diferentes habilidades, a saber, cognitivas, sensório-motores, afetivas e social, com efeito, a utilização de material didático em sala de aula não apenas favorece o papel do docente-pesquisador, com também, atende as necessidades diversas de seu alunado.

No contexto de nosso trabalho, faz-se necessário o estímulo à consciência fonológica para que, associado à aprendizagem ortográfica, haja reflexão acerca da sonoridade das palavras. Logo a relação letra-som contempla, segundo Freitas (2004, p. 180) “uma habilidade cognitiva que envolve diferentes níveis linguísticos (sílabas, unidades intra-sílabas e fonemas)”, contribuindo assim, para amenização do apagamento do grafema “r” em posição de coda silábica de verbos no infinitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa que originou este trabalho, os dados coletados – ocorrências da queda do grafema “r” em infinitivo verbal na escrita dos estudantes - partiram, principalmente, de atividades realizadas em sala de aula. Após observação e análise, constatamos a recorrência do referido processo fonológico, ocasionando, assim, desvio ortográfico. Observamos, no quadro abaixo, os verbos utilizados no decorrer das atividades, assim como, o número de apagamentos verificados em cada um deles.

Quadro 1: Verbos utilizados na atividade 1

<i>Atividade 1 – pré-intervenção</i>					
1ª conjug. - ar	Quantidade/ apagamento	2ª conjug. - er	Quantidade/ apagamento	3ª conjug. - ir	Quantidade/ apagamento
jogar	10	querer	7	dormir	11
brincar	8	ver	0	assistir	11
pagar	3	fazer	1	sorrir	8
amar	2	conhecer	8	ouvir	1
voltar	0	arrepender	7	abrir	12
Total	23	-	23	-	43

Fonte: A autora**Quadro 2:** Verbos utilizados na atividade 2

<i>Atividade 2 – pré-intervenção</i>					
1ª conjug. - ar	Quantidade/ apagamento	2ª conjug. - er	Quantidade/ apagamento	3ª conjug. - ir	Quantidade/ apagamento
descansar	3	ser	1	cair	4
conversar	16	beber	6	sentir	6
viajar	6	saber	2	decidir	5
dançar	13	dizer	0	fingir	4
acordar	14	perder	11	discutir	7
Total	52	-	20	-	26

Fonte: A autora

As ocorrências preliminares da pesquisa dispostas nos quadros 1 e 2 demonstram que não houve equivalência de apagamento na comparação das conjugações – 1ª, 2ª e 3ª – uma vez que na atividade 1, por exemplo, a maior quantidade de apagamento se deu em verbos de 3ª conjugação (- ir) com 43 ocorrências, enquanto na segunda atividade, notamos a maior incidência de supressão em 2ª conjugação, isto é, verbos com terminação (- ar), sendo um total de 52 desvios.

Conforme percebemos o fenômeno da apócope em final de verbos em sua forma infinitiva consideramos não apenas a não aleatoriedade desse processo fonológico, como também, sua realização por falantes plenamente escolarizados. É o que nos esclarece Bagno (2007, p. 148) “o apagamento do /r/ nos infinitivos caracteriza o vernáculo de todos os brasileiros [...] daí a impropriedade de usar grafias como ‘cantá, vendê, saí’, como

representativas da ‘fala popular’, já que elas também caracterizam os falantes urbanos escolarizados.”

Diante desse cenário, a ludicidade foi o caminho encontrado para lidarmos com tal dificuldade ortográfica, uma vez que o lúdico está relacionado ao estímulo de jogar e brincar, que conforme salienta Junior (1999) as crianças recriam e repensam os acontecimentos, ao mesmo tempo em que convertem os conhecimentos que já possuíam em novos conceitos.

Sendo assim, para alcançarmos as aprendizagens ortográficas discentes, apoiamos-nos na elaboração e aplicação de jogo pedagógico “Roleta verbal”, que foi adaptado para a dificuldade apresentada pelos alunos. Foi possível, também, desenvolver noções como a colaboração, já que o jogo permitiu a interação e empatia entre os membros de cada equipe; o protagonismo, por meio da autonomia assumida por cada participante; e, finalmente, sustentabilidade, em virtude da utilização de materiais descartáveis em grande parte do jogo pedagógico. Observemos no quadro abaixo os materiais utilizados para a construção do jogo pedagógico.

Quadro 3: Materiais utilizados para construção do jogo pedagógico

	<ul style="list-style-type: none">✓ Caixas de papelão✓ Tampinhas de garrafa pet✓ Cds✓ Botões de roupa✓ Pincel✓ Tinta guache✓ Spinner
---	--

Fonte: A autora

Quadro 4: Verbos utilizados no jogo pedagógico

INFINITIVO VERBAL		
1ª conjugação	2ª conjugação	3ª conjugação
Jogar	Fazer	Dormir
Voltar	Querer	Ouvir
Brincar	Perder	Assistir
Amar	Dizer	Sorrir
Dançar	Saber	Sentir
Acordar	Beber	Fingir

Quadro 5: Regras do jogo pedagógico “Roleta verbal”

REGRAS DO JOGO “ROLETA VERBAL”
<ul style="list-style-type: none"> • Pode brincar dois ou mais jogadores. • Antes de iniciar a partida, os jogadores definem quem inicia o jogo. • Cada jogador na sua vez gira a roleta das conjugações para definir o morfema de infinitivo (-AR, -ER ou -IR). Nessa etapa, também é possível que o jogador tenha que passar a vez. • Em seguida, joga o dado para indicar a quantidade de vezes no total em que poderá movimentar as roletas verbais. • Posteriormente, o jogador movimentará as roletas verbais para formar um verbo com o morfema de infinitivo indicado na roleta das conjugações. • Caso consiga formar o verbo, o jogador recolhe a plaquinha verbal para si. Em seguida, passa a vez para seu colega do lado direito. • Vence quem, ao final da partida, estiver reunido mais plaquinhas verbais.

O quadro 4 apresenta os verbos usados para construção do jogo “Roleta verbal”, isto é, selecionamos os verbos alguns dos verbos que mais apresentaram apagamento do /R/ em sua forma infinitiva. Por seu turno, organizamos no quadro 5 os objetivos e as regras pertencentes ao jogo que aplicamos, sendo esta sistematização, conforme aponta Kishimoto (2003), um fator preponderante para identificar e distinguir um jogo de outro, em virtude da apresentação de uma sequência a ser seguida durante a execução.

A atividade lúdica foi desenvolvida junto à turma num período de 4 horas/aulas. Percebemos que o convite à participação do jogo foi prontamente aceito pelos alunos, que demonstraram entusiasmo em realizar o jogo, a partir desse momento, dividimos a turma em equipes de cinco e seis membros cada uma. apresentamos as regras e objetivos, ao mesmo tempo em que propusemos uma rodada teste para facilitar o entendimento dos aprendentes.

Em seguida, distribuimos os jogos e o conjunto de plaquinhas verbais, cada qual com dezoito verbos (já dispostos no quadro 4 deste trabalho) para cada uma das equipes

participantes. Na sequência, apresentamos na figura 1, o jogo “Roleta verbal” montado, bem como, o conjunto de plaquinhas verbais na figura 2, entregues para cada grupo.

Figura 1: Jogo “Roleta verbal”



Figura 2: Plaquinhas verbais



Constatamos que, no decurso das primeiras rodadas, precisamos repetir alguns comandos e mediar as regras de execução para retomar as orientações iniciais e esclarecer as dúvidas. Conforme avançamos no desenvolvimento do jogo, observamos uma considerável concentração e postura reflexiva por parte dos discentes, que se mostraram solícitos uns com os outros no percurso da atividade lúdica. As figuras 3, 4, 5 e 6 dispostas abaixo evidenciam os aprendizes realizando o jogo “Roleta verbal”.

Figura 3: Equipe 1



Figura 4: Equipe 2



Figura 5: Equipe 3**Figura 6:** Equipe 4

Por meio aplicação do jogo lúdico apresentado nos registros acima, concluímos que tal ferramenta se apresentou eficaz para o processo de construção da aprendizagem do nosso objeto de estudo – atenuação do apagamento do /R/ em infinitivo verbal – posto que, os discente puderam refletir acerca das terminações de cada conjugação (1^a, 2^a e 3^a). De fato, ao longo da aplicação, foi possível construir conceitos e noções junto aos alunos visto que, conforme eles giravam as roletas verbais precisaram retomar conhecimentos prévios sobre o apagamento do grafema “r” nos verbos de infinitivo, percebendo assim, que tal supressão causava equívoco em relação ao modo indicativo dos verbos. Dessa forma, na continuação desta pesquisa, realizaremos atividades pós-intervencionistas com o intuito de verificar o impacto desta e de outras atividades lúdica sequenciais na amenização do processo fonológico estudo.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Compreendemos que o presente trabalho apresentou um recorte de pesquisa realizada no âmbito do PROFLETRAS, acerca do processo fonológico por apagamento do rótico /R/ materializado na escrita dos alunos do 6^o ano, que favoreça o desenvolvimento da habilidade da escrita, bem como a valorização do seu contexto de fala. Assim sendo, como resultados parciais dessa investigação.

Como vimos das duas atividade pré-aplicação do jogo a queda do grafema “r” apareceu ora mais produtiva em verbos de 3^a conjugação, ora em verbos de 1^a conjugação, em verbos

como “jogar” > “joga” e “assistir” > “assisti”, por isso, à medida que o apagamento é compensado pela tonicidade existente na vogal “a”, percebe-se o alongamento desse som vocálico. Por incidir no domínio da sílaba, o apagamento por apócope está propenso a acontecer em virtude do padrão silábico canônico da língua portuguesa CV (Consoante + Vogal), em que o aprendente simplifica o padrão CVC (Consoante + Vogal + Consoante).

Assim sendo, fez-se necessário a medição da aprendizagem através da dimensão lúdica, na qual foi possível a aplicação do jogo “Roleta verbal”, adaptado para a dificuldade apresentada pela turma alvo desta intervenção. Tal estratégia possibilitou a reflexão acerca da relação fala-escrita, mas, sobretudo, a importância da marcação do grafema “r” em verbos do infinitivo.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007. 240 p.

FREITAS, G. C. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. **Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia**. Porto Alegre, RS: Artmed. p. 177-192, 2004.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro, RJ: 7letras, 2003.

JUNIOR, W. C. **A brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender**. Motriz – Volume 1, Número 1, 15 -24, junho/1999.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ROBERTO, T. M. G. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: parábola Editorial, 2016, 175 p.

SIMÕES, D. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

VOLPATO, G. **Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar**. 2. ed. Criciúma-SC: UNESC/São Paulo: Annablume, 2017.